

COMENTÁRIOS E NOTAS DE EDIÇÃO

JOANA LENCART*

* CITCEM/FLUP (UID/04059/2025; DOI: <https://doi.org/10.54499/UID/04059/2025>). Email: jlencart@letras.up.pt.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0795-5139>.

INTRODUÇÃO

Nas celebrações do bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco parece bastante oportuno a publicação deste texto. Enfatiza o estudo genealógico dos seus antepassados mais antigos que, por sua vez, contribui para valorizar a memória histórica da família do escritor.

Porém, o texto — tal como me foi apresentado nos finais de 2024 — não estava finalizado, pelos motivos que lamentamos. Neste sentido, foi-me solicitado que fizesse uma revisão do referido texto e assinalasse as necessárias intervenções que esclarecessem o leitor, tanto dos comentários do próprio autor (que o próprio teria intenção de resolver mais tarde), como dos meus próprios.

A minha formação em história e a investigação que tenho desenvolvido em história arquivística e custodial e na edição de fontes terão motivado o convite que me foi dirigido pelo CITCEM, centro de investigação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, para que fizesse este trabalho. Assim, neste trabalho de edição procurei que a minha intervenção no texto fosse mínima, mas que auxiliasse o leitor à compreensão do texto original¹. Limitei-me, assim, a corrigir gralhas/erros de escrita, a assinalar informações incompletas ou a ausência de cotas arquivísticas e de referências bibliográficas. Sempre que considerado oportuno, indiquei a intervenção em nota de rodapé. De modo algum analisei o texto na vertente do seu conteúdo, ou seja, da genealogia propriamente dita, para o qual não poderei emitir qualquer comentário. É, todavia, aqui que reside o potencial de investigação que este texto agora lança e que desejo possa ser proveitoso para futuras investigações. Foi este o motivo principal que pautou a publicação deste trabalho, não obstante o seu carácter preparatório e incompleto. Este trabalho beneficiaria muito se fosse complementado com árvores genealógicas dos indivíduos estudados, pelo que fica o desafio a historiadores, investigadores e curiosos de genealogia para que o façam.

Pelo já enunciado e pelo que anotaremos de seguida, este trabalho revela, assim, ser mais um ensaio do que uma obra de investigação científica, que certamente alcançaria no final, mas que, por infortúnio, quis o destino que assim terminasse.

NOTAS DE EDIÇÃO

Editar um texto sem termos o autor para nos esclarecer e orientar nas nossas dúvidas e questões é um trabalho que exige, por um lado, muita ponderação e, por outro, a inclusão de notas que tentamos reduzir ao mínimo para não enfadar o leitor. A esta dificuldade acresce o facto de o próprio texto não ter sido finalizado.

¹ As normas de edição são as adotadas nas instruções para as publicações produzidas no âmbito das atividades de investigação do CITCEM (https://citcem.org/wp-content/uploads/2024/05/2024_INSTRUÇÕES-PUBLICAÇÃO-CITCEM_ISO_MSC.pdf).

Primeiramente, darei nota de alguns comentários que poderão ajudar o leitor a esclarecer e a interpretar algumas partes do texto e que, pelo seu caráter geral e recorrente, iriam sobrecarregar o texto de notas de rodapé.

O texto que recebi não tinha a sùmula das fontes arquivísticas e referências bibliográficas utilizadas no trabalho, as quais foram coligidas por nós ao longo do texto, pelo que não sabemos se refletirá a totalidade das mesmas usadas pelo autor. Em situações concretas, o autor não indica as referências arquivísticas das informações mencionadas. Neste caso, assinalamos em nota de rodapé.

Criámos um separador com as siglas usadas pelo autor ao longo do texto.

Na primeira página, em nota de rodapé, o autor assinalara «Dar notícia de que Gonçalo Pinto, tabelião, é o mais antigo ascendente por varonia». Decidimos transpor para aqui esta nota pela relevância cronológica que assume, pois, mais à frente, o autor reporta-se a este tabelião de Vila Real numa cronologia que recua à segunda metade do século XV: «Álvaro Pinto, que tomou ordens menores em 1504, seria filho de Gonçalo Pinto, tabelião vila-realense» «e de sua mulher Maria Álvares, de S. Dinis de Vila Real», acrescentado numa outra página mais à frente.

Não está indicada qual a norma de transcrição documental seguida pelo autor. Por vezes a transcrição está em itálico, outras vezes está entre aspas e outras vezes em redondo. Em ambos os casos, mantivemos a decisão do autor. Nos casos em que não foi possível aceder ao documento original para confrontar a transcrição, mantivemos a transcrição do autor devidamente assinalada. Os critérios de transcrição por nós adotados são os de Avelino de Jesus da Costa, pelo que foram desdobradas as abreviaturas sempre que foi possível identificar a(s) palavra(s)².

Há casos em que o autor faz muitas citações em itálico e/ou entre aspas, no texto, mas sem indicar qualquer referência bibliográfica e/ou cota arquivística, situações que assinalamos devidamente. Sempre que possível, tentamos atualizar e completar as cotas arquivísticas e/ou referências bibliográficas citadas pelo autor, de modo a facilitar pesquisas ulteriores. Em certas referências bibliográficas, no número da página o autor indica «xxx». Mantivemos essa indicação, pois não é possível saber a que página o autor se reporta. Por vezes, o autor coloca expressões como «a resolver», «fraco», «deve ser tia», e outras. Mantivemos no texto e assinalamos a situação. Noutros casos, indica «Nota» seguida de mais informação, que mantivemos adotando o mesmo critério. Ao longo do texto, e em virtude do seu caráter preparatório, havia destaques de palavras e frases assinalados maioritariamente a amarelo, alguns a azul e outros a cinzento. Comparando com as versões anteriores do texto, que nos foram, entretanto, fornecidas, cremos serem esses destacados as alterações assinaladas às anteriores versões. Nas situações em que não

² COSTA, Avelino de Jesus da, 1993. *Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*. 3.^a edição muito melhorada. Coimbra: Universidade. Instituto de Paleografia e Diplomática.

foi possível resolver/compreender essas alterações mantivemos o destacado e assinalado apenas a cinzento, para que o leitor tenha conhecimento dos mesmos, mas de forma que não sirvam de distração. Noutras situações ainda, o texto estava escrito a vermelho e a azul. Nestes casos, na edição, foram colocados a cinzento. Os negritos são do próprio autor e permaneceram como tal.

Há ainda a assinalar que certas partes do texto estão repetidas em duas ou mais situações. O texto repetido foi eliminado assinalando-se devidamente as diferenças. Refira-se ainda a menção a «Imagem» na referência de certas cotas arquivísticas. Mantivemos essa indicação, pois, apesar de não fazer parte da cota arquivística, poderá servir futuramente de elemento de identificação da página/fólio a que o autor se reporta.

Por fim, notamos que o autor não escreve conforme o novo acordo ortográfico, tendo sido respeitada a sua opção.

